

Limite norte da distribuição do pichororé *Synallaxis ruficapilla* (Aves, Furnariidae)

Marcelo Ferreira de Vasconcelos¹ & José Francisco da Silva²

ABSTRACT: Northern range for rufous-capped spinetail *Synallaxis ruficapilla* (Aves, Furnariidae). We report a new locality for the Rufous-capped Spinetail *Synallaxis ruficapilla* in a semi-deciduous montane forest fragment located in Turmalina municipality (17°12'50''S – 42°51'22''W), northern Minas Gerais, Brazil. One specimen was collected and it is deposited in the Ornithological Collection of the Department of Zoology, Universidade Federal de Minas Gerais, under the number DZUFMG 3874. This record extends the previously known range of this species, based on documented records (voucher specimens), about 280 km northward.

Key words: Atlantic forest, Brazil, geographic distribution, *Synallaxis ruficapilla*.

RESUMO: Apresentamos uma nova localidade para o pichororé *Synallaxis ruficapilla* em um fragmento de mata semidecídua montana localizado no município de Turmalina (17°12'50''S – 42°51'22''W), norte de Minas Gerais, Brasil. Um espécime foi coletado e encontra-se depositado na Coleção Ornitológica do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais sob o número DZUFMG 3874. O presente registro amplia a distribuição geográfica previamente conhecida desta espécie, baseada em registros documentados (espécimes-testemunhos), em cerca de 280 km ao norte.

Palavras-chave: Mata Atlântica, Brasil, distribuição geográfica, *Synallaxis ruficapilla*.

O pichororé *Synallaxis ruficapilla* distribui-se na região sudeste do Brasil, dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, penetrando até o nordeste da Argentina (em Misiones) e o leste do Paraguai (Ridgely & Tudor, 1994; Pacheco & Gonzaga, 1995; Sick, 1997). No sudeste do Brasil, os registros mais setentrionais desta espécie foram realizados em

¹ Coleção Ornitológica, Departamento de Zoologia, ICB, Universidade Federal de Minas Gerais, C. P. 486, 31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: bacurau.salsa@bol.com.br

² Rua Gonçalves Figueira, 45, Centro, 39580-000, Francisco Sá, MG, Brasil. E-mail: molothrus@bol.com.br

capões de mata nas partes elevadas da Serra do Cipó, Minas Gerais (19°14'S – 43°29'W) (Willis & Oniki, 1991; Melo-Júnior *et al.*, 2001). Contudo, estes registros não foram documentados por meio de espécimes-testemunhos. É importante salientar que também existem registros não documentados da espécie no Maranhão, a partir de observações de E. O. Willis nos arredores de Bacabal (Oren, 1991). Provavelmente deve ocorrer algum representante da superespécie *S. ruficapilla* no Maranhão, já que exemplares atribuídos a *S. infuscata* constam estar depositados no Louisiana State University Museum of Zoology (LSUMZ) (Oren, 1991). Entretanto, a determinação de ambas as formas no estado do Maranhão ainda necessita de uma revisão (Pacheco & Gonzaga, 1995). Olmos (1993) também cita a ocorrência de *S. ruficapilla* na Serra da Capivara, Piauí, mas, atualmente, este autor acredita que tal registro trata-se de um equívoco, merecendo confirmação por meio de evidência material (F. Olmos, com. pess.). Assim, os exemplares conhecidos de *S. ruficapilla* coletados em pontos mais setentrionais são provenientes da Fazenda Boa Esperança (19°45'S – 43°00'W), São José da Lagoa, Minas Gerais, e encontram-se depositados no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), (MZUSP 25603 e MZUSP 25604). Nesta nota, apresentamos um novo registro documentado que amplia a distribuição desta espécie mais para o norte.

No dia 13 de julho de 2003, um indivíduo macho de *S. ruficapilla* foi coletado em um fragmento florestal localizado no município de Turmalina (17°12'50''S – 42°51'22''W), norte de Minas Gerais, Brasil. A localidade de coleta é representada por floresta semidecídua secundária de aproximadamente 15 ha, com estrato arbóreo atingindo até 7 m de altura e com a presença de taquaras no sub-bosque. Este indivíduo foi depositado na Coleção Ornitológica do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais (DZUFMG), sob o número DZUFMG 3874. O espécime possuía gônadas pouco desenvolvidas (testículos 0,5 x 0,4 mm), crânio 30% ossificado e pesava 12 g. Suas medidas foram: 150 mm (comprimento total), 54,7 mm (asa), 73,3 mm (cauda), 19,9 mm (tarso), 14,3 mm (cúlmén total), 11,1 mm (cúlmén exposto) e 10,6 mm (narina-ponta). Este exemplar foi comparado com as séries de *S. ruficapilla* e de *S. cinerea* presentes no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), confirmando-se sua identidade.

O presente registro amplia a distribuição conhecida de *S. ruficapilla*, baseada em evidência material (espécimes-testemunhos), em cerca de 280 km para o norte. Formações florestais montanas são pouco conhecidas na região de Turmalina, de modo que alguns autores consideram que haja uma lacuna de florestas de altitude entre a região de Boa Nova, Bahia, e as serras do leste de Minas Gerais e do Espírito Santo (Gonzaga *et al.*, 1995; Gonzaga &

Pacheco, 1995; Pacheco & Gonzaga, 1995). O fato é que manchas de Mata Atlântica semidecídua montana são encontradas ao longo da vertente leste da Cadeia do Espinhaço, tanto no estado de Minas Gerais, quanto na Chapada Diamantina, Bahia (Harley, 1995; M. F. V., obs. pess.). Além disso, espécies de aves endêmicas da Mata Atlântica ou ameaçadas de extinção têm sido registradas neste tipo de ambiente (Parrini *et al.*, 1999; D'Angelo-Neto *et al.*, 2001; Melo-Júnior *et al.*, 2001; Vasconcelos & Melo-Júnior, 2001; Vasconcelos *et al.*, 2003). Assim, sugere-se a criação de novas reservas que protejam efetivamente estes remanescentes florestais na região do norte do estado de Minas Gerais, além das Estações Ecológicas de Acauã e da Mata dos Ausentes (Camargos, 2001).

A recente descoberta de *S. cinerea* na Fazenda Limoeiro (16°03'S – 40°51'W) (Ribon *et al.*, 2002), próxima à localidade de coleta de *S. ruficapilla* apresentada no presente estudo, levanta maiores discussões sobre a possível parapatria ou coespecificidade entre estas duas formas. Entretanto, tais localidades encontram-se em margens distintas do Rio Jequitinhonha, sendo possível que o rio represente uma barreira entre as duas espécies. Assim, deve-se amostrar regiões florestadas na bacia do Rio Jequitinhonha e em outras áreas da vertente leste da Cadeia do Espinhaço no norte de Minas Gerais e no sul da Bahia, a fim de se verificar a existência de possíveis zonas de contato e/ou de barreiras geográficas entre as áreas de distribuição de *S. ruficapilla* e de *S. cinerea*.

Agradecimentos

Aos Drs. M. Rodrigues e L. F. Silveira por permitirem o acesso às coleções DZUFMG e MZUSP, respectivamente. J. F. Pacheco, L. F. Silveira e um revisor anônimo fizeram importantes críticas ao manuscrito. O Dr. F. Olmos forneceu-nos informações sobre suas observações da espécie no estado do Piauí. J. A. Silva e P. F. Cruz auxiliaram na obtenção de dados cartográficos. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) forneceu permissão para a coleta de exemplares da avifauna no estado de Minas Gerais (processo 02015023482/98-38).

Referências Bibliográficas

CAMARGOS, R. M. F. 2001. Unidades de conservação em Minas Gerais: levantamento e discussão. *Publ. Av. Fund. Biodiversitas*, 2: 1-67.

- D'ANGELO-NETO, S., VASCONCELOS, M. F. & SILVEIRA, L. F. 2001. Range extensions, plumage variation, and conservation of the Narrow-billed Antwren (*Formicivora iheringi*), a Brazilian endemic. *Internat. J. Ornithol.*, 4: 225-229.
- GONZAGA, L. P. & PACHECO, J. F. 1995. A new species of *Phylloscartes* (Tyrannidae) from the mountains of southern Bahia, Brazil. *Bull. Brit. Orn. Club*, 115: 88-97.
- GONZAGA, L. P., PACHECO, J. F., BAUER, C. & CASTIGLIONI, G. D. A. 1995. An avifaunal survey of the vanishing Atlantic forest of southern Bahia, Brazil. *Bird Conserv. Int.*, 5: 279-290.
- HARLEY, R. M. 1995. Introduction. In B. L. Stannard, Y. B. Harvey & R. M. Harley (eds.). *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina – Bahia, Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew, UK, p. 1-42.
- MELO-JÚNIOR, T. A., VASCONCELOS, M. F., FERNANDES, G. W. & MARINI, M. Â. 2001. Bird species distribution and conservation in Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil. *Bird Conserv. Int.*, 11: 189-204.
- OLMOS, F. 1993. Birds of Serra da Capivara National Park, in the “caatinga” of north-eastern Brazil. *Bird Conserv. Int.*, 3: 21-36.
- OREN, D. C. 1991. Aves do estado do Maranhão, Brasil. *Goeldiana Zool.* 9: 1-55.
- PACHECO, J. F. & GONZAGA, L. P. 1995. A new species of *Synallaxis* of the ruficapilla/infuscata complex from eastern Brazil (Passeriformes: Furnariidae). *Ararajuba*, 3: 3-11.
- PARRINI, R., RAPOSO, M. A., PACHECO, J. F., CARVALHÃES, A. M. P., MELO-JÚNIOR, T. A., FONSECA, P. S. M. & MINNS, J. C. 1999. Birds of the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. *Cotinga*, 11: 86-95.
- RIBON, R., WHITNEY, B. M. & PACHECO, J. F. 2002. Discovery of Bahia Spinetail *Synallaxis cinerea* in north-east Minas Gerais, Brazil, with additional records of some rare and threatened montane Atlantic forest birds. *Cotinga*, 17: 46-50.
- RIDGELY, R. S. & TUDOR, G. 1994. *The birds of South America*, 2. University of Texas Press, Austin, 814 p.
- SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 862 p.
- VASCONCELOS, M. F., LAMAS, I. R. & DINIZ, M. G. 2003. Novo registro estende a distribuição conhecida de *Synallaxis cinerascens* (Passeriformes: Furnariidae) para o norte. *Ararajuba*, 11: 103-104.
- VASCONCELOS, M. F. & MELO-JÚNIOR, T. A. 2001. An ornithological survey of Serra do Caraça, Minas Gerais, Brazil. *Cotinga*, 15: 21-31.
- WILLIS, E. O. & ONIKI, Y. 1991. Avifaunal transects across the open zones of northern Minas Gerais, Brazil. *Ararajuba*, 2: 41-58.